

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 51 A 60

Leia o texto abaixo, extraído do blog da neurocientista Suzana Herculano Houzel:

Suzana Herculano Houzel é neurocientista de plantão desde 1999, quando começou a fazer divulgação científica e criou o hábito de pensar no lado “cerebral” de tudo o que acontece ao seu redor. O hábito pegou em 2000, quando criou o site *O Cérebro Nosso de Cada Dia*, e vingou de vez em 2006, quando começou a escrever uma coluna para o caderno Equilíbrio do Jornal *Folha de São Paulo*. Desde então, seu lado neurocientista-de-plantão já gerou uma série no Fantástico e cinco livros.

Meus neurônios-espelho devem gostar do sotaque gaúcho

- § 1 Tecnicamente, eu não “preciso” de suéteres novos. Mas aqui em Gramado, onde estou para um congresso, eles são tão lindos e coloridos que eu rapidamente racionalizo meus desejos e explico-me que todos os que tenho são brancos, pretos ou marrons. Uma corzinha viria bem e, afinal, vou precisar de suéteres para um congresso em Chicago que se aproxima...
- § 2 Entro, então, na loja que me parece mais simpática, onde uma foto da Juliana Paes na vitrine com um belo casaco trabalhado e cruzado na frente havia me chamado a atenção na véspera. Explico à vendedora o que procuro (lã fina, gola farta, cor forte) — e faço a festa.
- § 3 O sotaque da vendedora é gaúcho legítimo, cantado, lindo — e noto que, sem fazer força, as palavras começam a sair da minha boca com uma melodia diferente. Imitar o modo de falar dos outros é um fenômeno bem conhecido, hoje atribuído, como tantas outras imitações, ao automatismo dos neurônios-espelho do córtex pré-motor. Assim adotamos os maneirismos do parceiro, os vícios de linguagem da família, os gestos dos amigos, e o sotaque da nossa cidade natal.
- § 4 É divertido notar quão rápido o cérebro começa a adotar o sotaque alheio. Nos EUA, visitando recentemente minha amiga, com quem convivi de perto durante os três anos que morei lá, notei como o meu inglês é parecido com o dela. Meu francês, então, era igualzinho ao do meu ex-marido. Quero só ver no que vai dar quando eu for ao interior da Inglaterra no fim do ano.

(HOUZEL, Suzana. Meus neurônios-espelho devem gostar do sotaque gaúcho. Disponível em: <http://www.suzanaherculanohouzel.com/journal/2009/6/13/meus-neuronios-espelho-devem-gostar-do-sotaque-gaucho.html>. Acesso em: 21 ago. 2009.)

51. O objetivo comunicativo do texto é:

- a) relatar as experiências da autora como congressista no sul do país.
- b) descrever os hábitos de consumo e desejos da autora em sua viagem.
- c) relacionar o encanto do sotaque dos gaúchos e o automatismo da linguagem.
- d) explicar o trabalho dos neurônios-espelho, a partir de um fato corriqueiro.

52. Sobre o discurso de divulgação científica, leia as afirmativas abaixo:

- I. É utilizado somente por jornalistas para apresentar os progressos da ciência.
- II. Serve à popularização do discurso científico para o público em geral.
- III. Cientistas se ocupam da tarefa de explicar a ciência a um público especializado.
- IV. Especialistas e jornalistas contribuem igualmente para o sucesso da divulgação da ciência.

Estão CORRETAS apenas as afirmativas:

- a) I e IV.
- b) II e IV.
- c) I e III.
- d) II e III.

53. A partir da leitura do texto, é CORRETO afirmar que:

- a) os neurônios-espelho impelem as pessoas ao consumo involuntário.
- b) a ciência se distancia das experiências da vida cotidiana.
- c) os desejos podem ser controlados pela razão a qualquer momento.
- d) os neurônios-espelho provocam desastres na vida das pessoas.

54. Leia as afirmativas abaixo, atribuindo V para a(s) verdadeira(s) e F para a(s) falsa(s):

- () A autora tem particular facilidade para imitar o sotaque de quem está próximo dela.
- () O modo de imitar a fala das pessoas é um fenômeno automático no uso da linguagem.
- () Os neurônios-espelho são responsáveis pelas imitações e ações automáticas.
- () Todos usamos uma melodia diferente quando conversamos com gaúchos ou baianos.

A sequência CORRETA é:

- a) F, F, V, F.
- b) V, V, V, F.
- c) F, V, F, F.
- d) V, F, V, V.

55. Assinale a alternativa em cujo trecho NÃO aparece uma expressão típica do uso informal do português:

- a) “Uma corzinha viria bem e, afinal, vou precisar de suéteres para um congresso em Chicago [...]”
- b) “Explico à vendedora o que procuro (lã fina, gola farta, cor forte) — e faço a festa.”
- c) “Meu francês, então, era igualzinho ao do meu ex-marido.”
- d) “Nos EUA, visitando recentemente minha amiga, com quem convivi de perto durante os três anos [...]”

56. “Tecnicamente, eu não ‘preciso’ de suéteres novos.” (§ 1)

O advérbio “tecnicamente”, no texto, indica:

- a) uma avaliação da autora sobre seus hábitos de compra e suas necessidades.
- b) uma justificativa racional para o número de suéteres no armário da autora.
- c) um comentário pejorativo sobre os hábitos de consumo da autora.
- d) uma atitude emotiva da autora do blog em relação ao seu vestuário.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

